UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃOE CONTABILIDADE

LARYSSA BRASILEIRO FREITAS

ANÁLISE COMPORTAMENTAL SOBRE AS PREFERÊNCIAS DE CONSUMO E POUPANÇA DOS INDIVÍDUOS.

Orientadora: Prof. Dra. Andrea Felippe Cabello

BRASÍLIA
2021

Sumário

INTRODUÇÃO 3
REVISÃO DE LITERATURA 3
METODOLOGIA 6
CONCLUSÃO 13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 15
ANEXO I - QUESTIONÁRIO 16

INTRODUÇÃO

A relação entre consumo e renda é vinculada por diversos motivos pela literatura, como renda, níveis educacionais e perspectiva de vida e de renda futura. Um exemplo é que em nível baixo de renda a preocupação com o presente faz com que as possibilidades de poupança sejam reduzidas e limitadas.

Nesse trabalho algumas dessas perspectivas foram vistas e analisadas. Para isso, foi feito um questionário em que as pessoas foram indagadas sobre suas preferências em relação à taxa de juros e percepção sobre poupança.

REVISÃO DE LITERATURA

A existência de um objetivo futuro que motive a decisão de economizar é um fator de peso na geração de poupança. Alguns fatores determinantes nessa tomada de decisão são idade, renda, educação, autocontrole, aversão ao risco, entre outros (FURNHAM, 1985; 1999). É importante salientar que apesar desses fatores serem apontados como decisórios para formação de poupança, as relações entre causa e comportamento são complexas.

Famílias com o nível de renda mais baixo, por uma questão de necessidade, tendem a focar no curto prazo. Já as famílias que desfrutam de uma renda mais alta possuem o privilégio de poupar visando objetivos de longo prazo. Ou seja, a renda teria influência na decisão de poupar ou não das famílias. Porém, o nível de consumo está relacionado com a renda que família está acostumada a receber, e não necessariamente será alterada por uma variação temporária de renda (FISCHER, 2010). A idade tem influência conforme a perspectiva de vida, ou seja, indivíduos que acreditam ter um curto tempo de vida, isso pode refletir em menor poupança (MULLER, 2002).

Alguns autores, ao falarem sobre comportamento em relação ao consumo e à poupança, possuem visões distintas. Dentre essas diferenças de perspectiva temos a da renda

futura, a sobre herança familiar tanto comportamental quanto genética e do comportamento inconsistente dinâmico.

Parte considerável dos norte-americanos despende em um mês exatamente, ou muito próximo, da renda que recebem no mesmo período. Com base no relatório publicado pela *Pew Charitable Trusts*, caso as famílias perdessem um mês de renda, 55% delas não teriam poupança líquida suficiente para se manter durante esse período[1].

É possível que o consumo e renda estejam tão próximos devido ao fato das famílias quererem gastar mais do que a sua renda, mas que não o fazem pelas restrições de liquidez (CARROLL, 1994).

Nos EUA, o nível de poupança iniciou um declínio em 1984 e, em 2006, chegou em seu mínimo, atingindo pontos negativos diferente ao que acontece na China, por exemplo, que é um dos países com maior nível de poupança (SHOHAM e MALUL, 2012).

Em relação à renda futura, temos, por exemplo, o trabalho de Carrol (1994) e o de Cambell e Mankiw (1989). Eles argumentam que é de extrema importância a forma como a renda futura influencia no consumo atual. Quando há grande incerteza acerca da renda futura, o consumo atual seria menor, e com isso maior seria a poupança (CARROL, 1994). Por outro lado, quando é previsível o crescimento da renda, o consumo atual também cresceria (CAMPBELL e MANKIW, 1989).

No estudo de Fischer (2010), um dos resultados observados foi o de que famílias preocupadas em economizar para emergências possuem probabilidade de 21% a mais de poupar, realçando a aversão ao risco como fator determinante de controle de consumo/poupança. Além disso, a aposentadoria é apontada como fator de impacto significativo na atitude regular de poupança.

Sobre a herança familiar comportamental e genética, esses fatores foram trabalhados por Shoham e Malul (2012), Webley e Nyhus (2006), Cronqvist e Siegel (2015), Bouchard *et al*. (1990), Davies *et al.* (2011) e Cesarini *et al*. (2009). Um dos fatores que influenciaria a poupança é a cultura, que, em alguns países, se reflete em maior preferência pelo consumo atual e em outros pela poupança. Isso ocorre, por exemplo, quando é importante para a população a prevenção da incerteza, o que leva ao aumento da poupança. Outro fator que também influencia esse comportamento é a coletividade na sociedade, pois as pessoas não querem no futuro depender de outros e por isso poupariam (SHOHAM e MALUL, 2012).

---

[1] https://www.theatlantic.com/magazine/archive/2016/05/my-secret-shame/476415/
Acesso dia 21/09/2020

Haveria fortes evidências na literatura de que as preferências por assumir riscos são herdáveis, com apenas um papel modesto para meio ambiente (CESARINI *et al*., 2009).

Cronqvist e Siegel (2015), ao estudarem gêmeos idênticos, avaliaram a predisposição genética relacionada ao comportamento de poupar e descobriram que diferenças genéticas explicam cerca de 33% da variação no comportamento e que os pais influenciam mais na população mais jovem. E também uma correlação do comportamento de poupança com crescimento da renda, tabagismo e obesidade.

Também interessados em pesquisar sobre gêmeos, Bouchard et al. (1990) em seu trabalho fizeram uma pesquisa com gêmeos que cresceram separados com o intuito de verificar o efeito genético em relação a diferenças psicológicas nos irmãos estudados. Eles constataram que apesar de estarem separados, gêmeos monozigóticos adultos possuem muita semelhança na maioria dos traços fisiológicos e psicológicos, assim como os gêmeos que foram criados juntos, logo há um efeito mínimo de serem criados juntos.

Davies et al. (2011) analisaram genomas de adultos e em seus resultados mostram que parte da inteligência é herdada e que ela pode ser rastreada biologicamente. Já quando o assunto é preferência por risco e doação, Cesarini *et al*. (2009) analisaram as semelhanças nestas preferências e constataram que gêmeos monozigóticos, também chamados de univitelinos ou idênticos, têm similaridades ainda maiores do que os gêmeos dizigóticos na preferência por risco ou doação.

A capacidade de atrasar a gratificação e exercer o autocontrole é um fator frequentemente mencionado na decisão do indivíduo entre poupar e consumir. Os ensinamentos passados dos pais para os filhos influenciam no comportamento dos filhos em relação ao consumo. Por isso, foi sugerido como uma possível explicação para a heterogeneidade observada no comportamento de poupança das famílias (WEBLEY e NYHUS, 2006).

Devaney et. Al (2007), propõe que os motivos de poupança são organizados de forma hierárquica. Com isso, indivíduos sobem na hierarquia à medida que os motivos de nível inferior são satisfeitos. Ou seja, as decisões de poupança passam de necessidades básicas para motivos supérfluos. Os motivos de poupança na hierarquia são necessidades básicas, segurança, sociais, luxos e autorrealização. Por exemplo, famílias com renda média são mais propensas a economizar para necessidades de segurança, como por exemplo aposentadoria. Sendo assim, essa hierarquia serve como instrumento para implementação de programas melhor direcionados.

No caso do autocontrole, ele está relacionado com o grau de preferência pelo tempo. Isto é, em termos comportamentais esses indivíduos são impacientes, o que está fortemente associado a preferência pelo curto prazo/presente. Pode-se dizer que eles demandam uma alta taxa de desconto para eventos futuros. Warneryd argumenta que a capacidade de autocontrole com relação ao gasto é maior em pessoas mais velhas, mais educadas e de classe média. WAENERYD (1989).

Horioka *et. al* (1997) mostraram que os motivos de poupança das famílias japonesas variam conforme a faixa etária. Ou seja, a decisão de poupar acompanha o estágio da vida que o individuo se encontra. Por exemplo, poupar visando a educação se faz presente principalmente quando a pessoa tem entre 30 e 40 anos de idade.

Por fim, a respeito do comportamento inconsistente dinâmico, temos os trabalho de Strotz (1956) e de Webley e Nyhus (2006). A possibilidade de comportamento inconsistente dinâmico citado por Strotz (1956) e relatada também por Webley e Nyhus (2006) que dizem que o comportamento pode ser alterado dependendo de quando vem o resultado, pois é muito mais fácil negar um bolo hoje caso ele só me seja entregue amanhã do que recusar um bolo hoje que está a vista mesmo que em ambos os casos tenhamos o mesmo objetivo de emagrecer.

Dessa forma, conclui-se que o comportamento de poupança pode ser pautado por diversos fatores, tanto características individuais herdadas, quanto sociais, como a renda como outros tipos de comportamentos dinâmicos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada teve como referência o experimento *"Estimating Individual Discount Rates in Denmark: A Field Experiment"* o qual buscou descobrir taxas de desconto individuais em relação ao tempo por meio de experimentos realizados na Dinamarca com uma amostra de 268 pessoas entre 19 e 75 anos e envolvia recompensar monetárias reais. No nosso trabalho, entretanto, não havia possibilidade de oferecer um prêmio em dinheiro então as perguntas foram respondidas com base em caso hipotético de recebimento de um prêmio.

Primeiramente, no experimento da Dinamarca, foi utilizada uma amostra aleatória de indivíduos. As pessoas escolhidas receberam uma carta convite para participar do experimento. No nosso trabalho, entretanto, foi criado um questionário, inspirado no experimento, que foi divulgado na internet.

No experimento dinamarquês, assim como no nosso questionário, foram propostos os seguintes horizontes de tempo: seis meses, doze meses, vinte e quatro meses e trinta e seis meses. No experimento original, para cada horizonte de tempo existiam vinte possibilidades de escolha entre o valor comum de 3.000 DKK e a segunda opção com 3.000 DKK + x%. No nosso questionário reduzimos para dez possibilidades para cada horizonte de tempo, com o objetivo de tornar o questionário mais curto uma vez que ele seria aplicado pela internet sem o acompanhamento de um aplicador. Utilizamos ainda a moeda brasileira Real, ou seja, R$ 3.000, R$3.000 + x % ou se é indiferente as opções anteriores. As questões estavam em ordem aleatória, isto é, cada respondente poderia começar com qualquer horizonte de tempo e qualquer um dos horizontes de tempo. Além das perguntas supracitadas também foram inseridas questões como faixa etária, gênero, nível de escolaridade, a quantidade de pessoas que residem na mesma casa, quantas possuíam renda e qual a renda familiar com o objetivo de traçar o perfil do respondente.

O questionário foi aplicado por formulário googledocs entre as datas 03/10/2021 e 10/03/2021 e foi respondido por 271 pessoas.

Amostra e Resultados:

Como dito antes, o questionário aplicado foi respondido por 271 pessoas, grupo majoritariamente feminino, jovem. Outros pontos importantes são a renda familiar que a maioria dos entrevistados está acima dos 12 salários mínimo e com a escolaridade de Ensino Superior Completo. A maior parte das famílias possuem 3 ou 4 pessoas e que apenas 2 pessoas da casa têm renda.

A tabela 1 descreve a amostra por gênero.

Tabela 1 – Entrevistados distribuídos por gênero

	Feminino	**Masculino**	**Prefiro não dizer**
Respostas	162	108	1
Porcentagem	59,8%	39,9%	0,45%

Elaboração Própria.

O grupo feminino representa pouco menos de 60% do total de entrevistados, sendo então a maioria dos entrevistados.

A tabela 2 descreve a amostra por idade.

Tabela 2 - Entrevistados distribuídos por idade

Faixa etária	Respostas	Porcentagem
18-24 anos	108	39,9%
25-30 anos	39	14,4%
31-40 anos	62	22,9%
41- 50 anos	27	10%
51 anos ou mais	35	12,9%

Elaboração Própria.

Em relação à faixa etária dos entrevistados os jovens com idade de 18 a 24 anos representa a maior parcela dos entrevistados, 39,9%, seguidos das pessoas de 31 a 40 anos 22,9% e a menor parcela é 41 a 50 anos com apenas 10% das respostas.

A tabela 3 descreve a amostra por nível de renda.

Tabela 3 - Entrevistados distribuídos por nível de renda

Renda familiar	Respostas	Porcentagem
Até 3 salários mínimos	31	11,5%
Entre 3 e 7 salários mínimos	68	25,2%
Entre 7 e 12 salários mínimos	64	23,7%
Mais de 12 salários mínimos	90	33,3%
Prefiro não responder	17	6,3%

Elaboração Própria.

A renda familiar da maioria dos entrevistados, 33,3%, é de mais de 12 salários mínimos. Seguido pela parcela que a renda familiar está na faixa de 3 a 7 salários mínimos, com 25,2% dos entrevistados e bem próximo está o grupo de faixa de renda de 7 a 12 salários mínimos, 23,7%. Os dois últimos grupos são os de até 3 salários mínimos e os que preferiram não responder qual a faixa de renda da família e eles representam, respectivamente, 11,5% e 6,3%.

A tabela 4 descreve a amostra da quantidade de pessoas por residência.

Tabela 4 - Entrevistados distribuídos por quantidade de pessoas na residência

Quantidade de pessoas na casa	Respostas	Porcentagem
1 pessoa	23	8,5%
2 pessoas	61	22,5%
3 pessoas	76	28%
4 pessoas	76	28%
5 ou mais pessoas	35	12,9%

Elaboração Própria.

A quantidade de pessoas por residência foi representada majoritariamente por dois grupos que são 3 e 4 pessoas por casa, representando 28% para cada grupo. E seguido pelo grupo com apenas 2 pessoas, 22,5%, e logo após as casas com 5 ou mais pessoas, 12,9% e por último as pessoas que moram sozinhas, 8,5%.

A tabela 5 descreve a amostra da quantidade de pessoas da residência que possui renda.

Tabela 5 - Entrevistados distribuídos por pessoas na residência que possuem renda

Quantidade de pessoas na casa que possuem renda	Respostas	Porcentagem
1 pessoa	80	29,5%
2 pessoas	131	48,3%
3 pessoas	50	18,5%
4 pessoas	10	3,7%
5 ou mais pessoas	0	0%

Elaboração Própria.

Na residência da maioria dos questionados a renda familiar é composta pela renda de duas (2) pessoas, contabilizando 48,3% do total. Em sugundo lugar estão as famílias em que somente uma (1) pessoa contribui na renda familiar.

A tabela 6 descreve a amostra que se considera ou não poupador.

Tabela 6 - Entrevistados distribuídos de acordo com percepção acerca de perfil poupador

Você se considera poupador?	Respostas	Porcentagem
Sim	176	64,9%
Não	85	31,4%
Não sei responder	10	3,7%

Elaboração Própria.

A maioria dos entrevistados respondeu que se considera poupador, 64,9%. Os que não se consideram poupadores são 31,4% e 3,7% não souberam responder.

A tabela 7 descreve a amostra que guarda ou não dinheiro para emergências.

Tabela 7 - Entrevistados distribuídos por percepção acerca da guarda de dinheiro para emergências

Guarda dinheiro para emergências?	Respostas	Porcentagem
Sim	191	70,5%
Não	80	29,5%

Elaboração Própria.

Do total de entrevistados 70,5% disseram que guardam dinheiro para emergências e 29,5% afirmaram não guardar.

A tabela 8 descreve a amostra que guarda ou não dinheiro para a aposentadoria.

Tabela 8 - Entrevistados distribuídos por percepção acerca da guarda de dinheiro para aposentadoria

Guarda dinheiro para aposentadoria?	Respostas	Porcentagem
Sim	90	33,2%
Não	181	66,8%

Elaboração Própria.

A maior parcela, 66,8%, diz não guardar dinheiro para a aposentadoria e os outros 33,2% guardam.

Resultados da Consistência de Respostas:

Nessa seção, serão analisadas as respostas a partir da questão 10, cujo objetivo é verificar as taxas de desconto dos indivíduos. Primeiramente, para analisar as respostas observou-se a consistência ou não das respostas para as taxa de juros. O indivíduo pode ser consistente quando ele segue a mesma linha de preferência independente de ser de forma que queira receber o prêmio "hoje" quanto caso ele prefira receber no futuro. Observando a consistência das pessoas para ser 100% consistentes significa que para uma taxa de juros x ela sempre teve a mesma preferência e isso também aconteceu com as demais taxas de juros.

Percebeu-se 44 pessoas que foram 100% consistentes em suas respostas, seis (6) delas preferiram sempre receber o prêmio no futuro, definido em cada pergunta, 11 preferiram receber o dinheiro "hoje" e as outras responderam de forma consistente para cada taxa de juros no qual para taxas abaixo de x ele preferiria receber o prêmio "hoje" e com valor de taxa de juros maior ou igual a x ele preferia receber no futuro, totalizando 27 pessoas.

Consistente – é a pessoa que tem a mesma resposta sempre que estiver diante da mesma taxa de juros.

Não consistente – quando as respostas do indvíduo são diferentes para uma mesma taxa de juro, sendo assim, as respostas não seguem um padrão lógico determinado.

Separamos, assim, os indivíduos em dois grupos princípais que são os consistentes e os não consistentes, que foi a forma pensada para o nosso estudo, mas que essa divisão poderia ser alterada para outros estudos e avaliações sem que acarretasse em erro e que alterações seriam bem vindas e poderia complementar a análise.

O primeiro grupo, consistententes, é composto por 44 e o segundo por 227 pessoas e dessa forma será feita a comparação entre as respostas dos grupos assim definidos. No grupo dos mais consistentes, foi observado que 70% deles possui ensino superior completo, enquanto ensino fundamental completo, médio completo e superior incompletos totalizam os outros 30% o que está de acordo com Warneryd que afirmou que pessoas mais educadas têm mais autocontrole em relação aos gastos e, portanto mais possibilidade de poupança. No que diz respeito ao grupo dos não consistentes, 49,3% possui ensino superior, seguido por 40,5% com ensino superior incompleto e 10,2% com ensino fundamental e médio.

A tabela 9 reúne e descreve diversas características do grupo consistente e do não consistente.

Tabela 9 – Entrevistados distribuídos por sua consistência e relacionado a outras características.

		Consistentes	**Não consistentes**	**Total**
Gênero	Feminino	25	137	162
	Masculino	19	89	108
	Prefiro não dizer	0	1	1
Faixa etária	18-24 anos	11	97	108
	25-30 anos	13	26	39
	31-40 anos	10	52	62
	41-50 anos	3	24	27
	51 anos ou mais	7	28	35
Nível de escolaridade	Ensino Fundamental Completo	1	0	1
	Ensino Médio Completo	7	23	30
	Ensino Superior Incompleto	5	92	97
	Ensino Superior Completo	31	112	143
Renda Familiar	Até 3 salários mínimos	5	26	31
	Entre 3 e 7 salários mínimos	13	55	68
	Entre 7 e 12 salários mínimos	10	54	64
	Mais de 12 salários mínimos	10	80	90
	Prefiro não responder	6	12	18

Se considera poupador	Sim	24	152	176
	Não	16	69	85
	Não sei responder	4	6	10
Possui dinheiro guardado para emergências	Sim	29	162	191
	Não	15	65	80
Guarda dinheiro para a aposentadoria	Sim	14	76	90
	Não	30	151	181

Outro aspecto importante, além da educação, para o auto controle citado por Warneryd é a idade, que para ele os mais velhos possuem um maior auto controle. O grupo dos mais velhos entrevistados (51 anos ou mais) teve uma porcentagem significativa de consistência, 20%, em relação a quantidade total da faixa etária que ficou atrás somente dos adultos de 25 a 30 anos representados por 33% do total da sua faixa etária e desses 33% todos possuem ensino superior completo.

Ao analisar indivíduos com renda familiar maior que 12 salários mínimos ao total eram 90 indivíduos dos quais apenas 10 foram consistentes, representando 22,7% dos consistentes e um pouco mais de 35% do total de incosistentes. Para renda familiar até 3 salários mínimos, o grupo dos cosistentes é representado por 11,4% e os inconsistentes por 11,5% .

Em relação à sua auto-percepção poupador, 176 indivíduos das 271 respostas totais se consideraram poupadores, mas apenas 24 desses foram consistentes em suas respostas acerca das taxas de juros representando e apenas 19 dos 24 abririam mão de receber o prêmio “hoje” para receber algum prêmio maior no futuro representando apenas 10% do total de pessoas que se declararam poupadoras. Dos 176 indivíduos que declaram se considerar poupadores, 152 (86,4%) tiveram respostas incosistentes.

CONCLUSÃO

Os estudos comportamentais a respeito de consumo e poupança buscam analisar aspectos que influenciam o comportamento dos indivíduos nestes âmbitos. Dentre essas análises, diversos autores abordaram distintas influências sobre o comportamento das pessoas

analisadas como renda futura, aversão ao risco e cultura. Considerando estes pontos, analisamos as respostas dos entrevistados para verificar as variáveis perfil e as preferências de poupança dos grupos que foram formados de acordo com a consistência ou inconsistência das respostas.

No decorrer dessa análise, percebeu-se no grupo dos consistentes que a escolaridade foi significativa para as decisões, 70% desses indivíduos têm ensino superior completo, foi observado também que dentro da faixa etária as pessoas com mais de 50 anos tiveram um total de 20% de respostas consistentes perdendo apenas para as pessoas de 25 a 30 anos que atingiu um índice de 33% no qual todos tinham ensino superior completo, corroborando com os estudos de Warneryd que considera educação e idade como fatores importantes para o autocontrole dos gastos.

Não obstante, foi observado que nem sempre as respostas estavam de acordo com o que era esperado pela literatura. Como foi observado para pessoas com renda familiar maior que 12 salários mínimos em que elas não foram consistentes como o que era esperando com base na literatura que por meio de diversos autores citam a renda como importante para as definições de poupança.

Por fim, o número de respostas consistentes foi menor do que era esperado, entretanto apesar disso a porcentagem de pessoas que guardam dinheiro para emergência foi bem relevante, 70,5%. Logo, apesar das respostas não terem tido número alto de consistência essa parcela de pessoas que possui dinheiro para emergências é significativo e nos leva a pensar que independentemente da consistência das respostas os indivíduos têm consciência da importância da poupança e que abrem mão de consumo hoje para que consumam no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOUCHARD, TJ. et al. “Sources of Human Psychological Dfferences: The Minnesota Study of Twins Reared Apart”. Science, New Series, vol. 250. pp. 223-228. 1990

CAMPBELL, JOHN Y., & MANKIW, N. GREGORY. “Consumption, Income, and Interest Rates: Reinterpreting the Time Series Evidence”. The University of Chicago Press Journals. pp. 185- 216. 1989.

CESARINI, D. et al. “Genetic Variation in Preferences for Giving and Risk Taking”. QJE 124. pp. 809–842. 2009.

CARROLL, C. D. “How does future income affect current consumption?”. The Quarterly Journal of Economics. pp. 111-148. 1994.

CRONQVIST, H., & SIEGEL, S. “The Origins of Savings Behavior”. Journal of Political Economy. pp. 123-169. 2015.

DAVIES, G., et al. “Genome-Wide Association Studies Establish That Human Intelligence Is Highly Heritable and Polygenic.” Molecular Psychiatry 16. pp. 996–1005, 2011.

DEVANEY, SHARON A., ANONG, SOPHIA T., & WHIRL, STACY E. “Household savings motives”. Journal of Consumer Affairs, v. 41, n. 1, pp. 174-186, 2007.

FISHER, PATTI J., & MONTALTO, CATHERINE P. “Effect of saving motives and horizon on saving behaviors”. Journal of Economic Psychology, v. 31, n. 1, pp. 92-105, 2010.

FURNHAM, A. “Why do people save? Attitudes to, habits of, saving money in Britain”. Journal of Applied Social Psychology, 15, pp. 354–373,1985.

FURNHAM, A.. “The saving and spending habits of young people”. Journal of Economic Psychology, 20(6), pp. 677–697, 1999.

MULLER, L. A. “Does retirement education teach people to save pension distributions?” Social Security Bulletin, 64(4), pp. 48–65, 2002.

SHOHAM, A., & MALUL, M. “The role of cultural attributes in savings rates”. International Journal of Cross Cultural Management. Vol. 19 Iss: 3. pp. 304 - 314. 2012.

STROTZ, R. H. “Myopia and inconsistency in dynamic utility maximization”. Review of Economic Studies, 23. pp. 159–173. 1956.

WARNERYD, KARL-ERIK. “On the psychology of saving: An essay on economic behavior”. Journal of Economic Psychology, v. 10, n. 4, pp. 515-541, 1989.

WEBLEY, P., & NYHUS, E. K. “Parents' influence on childrens' future orientation and saving”. Journal of Economic Psychology. pp. 140-164. 2006.

ANEXO I - QUESTIONÁRIO

1. Gênero
    - Feminino
    - Masculino
    - Prefiro não dizer
2. Faixa etária
    - 18- 24 anos
    - 25-30 anos
    - 31-40 anos
    - 41-50 anos
    - 51 anos ou mais
3. Nível de escolaridade
    - Ensino Fundamental Completo
    - Ensino Médio Completo
    - Ensino Superior Incompleto
    - Ensino Superior Completo
4. Quantas pessoas moram na sua casa?
    - 1
    - 2
    - 3
    - 4
    - 5 ou mais pessoas
5. Quantas pessoas na sua casa possuem renda?
    - 1
    - 2
    - 3
    - 4
    - 5 ou mais pessoas
6. Renda Familiar
    - Até 3 salários mínimos
    - Entre 3 e 7 salários mínimos
    - Entre 7 e 12 salários mínimos
    - Mais de 12 salários mínimos

- Prefiro não responder

7. Você se considera uma pessoa poupadora?
    - Sim
    - Não
    - Não sei responder
8. Você possui dinheiro guardado para usar em emergências?
    - Sim
    - Não
9. Você guarda dinheiro para a aposentadoria?
    - Sim
    - Não
10. Considere a seguinte situação hipotética: Você recebe um prêmio e lhe é dada a seguinte opção: a) Receber o prêmio hoje, no valor de R$3.000,00 b) Receber o prêmio daqui 6 MESES, no valor de R$3.038,00 Qual opção você prefere?
    - Prefiro a opção A
    - Prefiro a opção B
    - Sou indiferente entre as duas opções
    - Não consigo me decidir
11. Considere a seguinte situação hipotética: Você recebe um prêmio e lhe é dada a seguinte opção: a) Receber o prêmio hoje, no valor de R$3.000,00 b) Receber o prêmio daqui 6 MESES, no valor de R$3.152,00 Qual opção você prefere?
    - Prefiro a opção A
    - Prefiro a opção B
    - Sou indiferente entre as duas opções
    - Não consigo me decidir
12. Considere a seguinte situação hipotética: Você recebe um prêmio e lhe é dada a seguinte opção: a) Receber o prêmio hoje, no valor de R$3.000,00 b) Receber o prêmio daqui 6 MESES, no valor de R$3.308,00 Qual opção você prefere?
    - Prefiro a opção A
    - Prefiro a opção B
    - Sou indiferente entre as duas opções
    - Não consigo me decidir

13. Considere a seguinte situação hipotética: Você recebe um prêmio e lhe é dada a seguinte opção: a) Receber o prêmio hoje, no valor de R$3.000,00 b) Receber o prêmio daqui 6 MESES, no valor de R$3.467,00 Qual opção você prefere?
    - Prefiro a opção A
    - Prefiro a opção B
    - Sou indiferente entre as duas opções
    - Não consigo me decidir
14. Considere a seguinte situação hipotética: Você recebe um prêmio e lhe é dada a seguinte opção: a) Receber o prêmio hoje, no valor de R$3.000,00 b) Receber o prêmio daqui 6 MESES, no valor de R$3.630,00 Qual opção você prefere?
    - Prefiro a opção A
    - Prefiro a opção B
    - Sou indiferente entre as duas opções
    - Não consigo me decidir
15. Considere a seguinte situação hipotética: Você recebe um prêmio e lhe é dada a seguinte opção: a) Receber o prêmio hoje, no valor de R$3.000,00 b) Receber o prêmio daqui 6 MESES, no valor de R$3.797,00 Qual opção você prefere?
    - Prefiro a opção A
    - Prefiro a opção B
    - Sou indiferente entre as duas opções
    - Não consigo me decidir
16. Considere a seguinte situação hipotética: Você recebe um prêmio e lhe é dada a seguinte opção: a) Receber o prêmio hoje, no valor de R$3.000,00 b) Receber o prêmio daqui UM ANO, no valor de R$3.076,00. Qual opção você prefere?
    - Prefiro a opção A
    - Prefiro a opção B
    - Sou indiferente entre as duas opções
    - Não consigo me decidir
17. Considere a seguinte situação hipotética: Você recebe um prêmio e lhe é dada a seguinte opção: a) Receber o prêmio hoje, no valor de R$3.000,00 b) Receber o prêmio daqui UM ANO, no valor de R$3.311,00 Qual opção você prefere?
    - Prefiro a opção A
    - Prefiro a opção B

- Sou indiferente entre as duas opções
- Não consigo me decidir

18. Considere a seguinte situação hipotética: Você recebe um prêmio e lhe é dada a seguinte opção: a) Receber o prêmio hoje, no valor de R$3.000,00 b) Receber o prêmio daqui UM ANO, no valor de R$3.647,00 Qual opção você prefere?
    - Prefiro a opção A
    - Prefiro a opção B
    - Sou indiferente entre as duas opções
    - Não consigo me decidir
19. Considere a seguinte situação hipotética: Você recebe um prêmio e lhe é dada a seguinte opção: a) Receber o prêmio hoje, no valor de R$3.000,00 b) Receber o prêmio daqui UM ANO, no valor de R$4.006,00 Qual opção você prefere?
    - Prefiro a opção A
    - Prefiro a opção B
    - Sou indiferente entre as duas opções
    - Não consigo me decidir
20. Considere a seguinte situação hipotética: Você recebe um prêmio e lhe é dada a seguinte opção: a) Receber o prêmio hoje, no valor de R$3.000,00 b) Receber o prêmio daqui UM ANO, no valor de R$4.392,00 Qual opção você prefere?
    - Prefiro a opção A
    - Prefiro a opção B
    - Sou indiferente entre as duas opções
    - Não consigo me decidir
21. Considere a seguinte situação hipotética: Você recebe um prêmio e lhe é dada a seguinte opção: a) Receber o prêmio hoje, no valor de R$3.000,00 b) Receber o prêmio daqui UM ANO, no valor de R$4.805,00 Qual opção você prefere?
    - Prefiro a opção A
    - Prefiro a opção B
    - Sou indiferente entre as duas opções
    - Não consigo me decidir
22. Considere a seguinte situação hipotética: Você recebe um prêmio e lhe é dada a seguinte opção: a) Receber o prêmio hoje, no valor de R$3.000,00 b) Receber o prêmio daqui DOIS ANOS, no valor de R$3.153,00 Qual opção você prefere?

- Prefiro a opção A
- Prefiro a opção B
- Sou indiferente entre as duas opções
- Não consigo me decidir

23. Considere a seguinte situação hipotética: Você recebe um prêmio e lhe é dada a seguinte opção: a) Receber o prêmio hoje, no valor de R$3.000,00 b) Receber o prêmio daqui DOIS ANOS, no valor de R$3.655,00 Qual opção você prefere?
    - Prefiro a opção A
    - Prefiro a opção B
    - Sou indiferente entre as duas opções
    - Não consigo me decidir
24. Considere a seguinte situação hipotética: Você recebe um prêmio e lhe é dada a seguinte opção: a) Receber o prêmio hoje, no valor de R$3.000,00 b) Receber o prêmio daqui DOIS ANOS, no valor de R$4.432,00 Qual opção você prefere?
    - Prefiro a opção A
    - Prefiro a opção B
    - Sou indiferente entre as duas opções
    - Não consigo me decidir
25. Considere a seguinte situação hipotética: Você recebe um prêmio e lhe é dada a seguinte opção: a) Receber o prêmio hoje, no valor de R$3.000,00 b) Receber o prêmio daqui DOIS ANOS, no valor de R$5.350,00 Qual opção você prefere?
    - Prefiro a opção A
    - Prefiro a opção B
    - Sou indiferente entre as duas opções
    - Não consigo me decidir
26. Considere a seguinte situação hipotética: Você recebe um prêmio e lhe é dada a seguinte opção: a) Receber o prêmio hoje, no valor de R$3.000,00 b) Receber o prêmio daqui DOIS ANOS, no valor de R$6.431,00 Qual opção você prefere?
    - Prefiro a opção A
    - Prefiro a opção B
    - Sou indiferente entre as duas opções
    - Não consigo me decidir

27. Considere a seguinte situação hipotética: Você recebe um prêmio e lhe é dada a seguinte opção: a) Receber o prêmio hoje, no valor de R$3.000,00 b) Receber o prêmio daqui DOIS ANOS, no valor de R$7.697,00 Qual opção você prefere?
    - Prefiro a opção A
    - Prefiro a opção B
    - Sou indiferente entre as duas opções
    - Não consigo me decidir
28. Considere a seguinte situação hipotética: Você recebe um prêmio e lhe é dada a seguinte opção: a) Receber o prêmio hoje, no valor de R$3.000,00 b) Receber o prêmio daqui TRÊS ANOS, no valor de R$3.233,00 Qual opção você prefere?
    - Prefiro a opção A
    - Prefiro a opção B
    - Sou indiferente entre as duas opções
    - Não consigo me decidir
29. Considere a seguinte situação hipotética: Você recebe um prêmio e lhe é dada a seguinte opção: a) Receber o prêmio hoje, no valor de R$3.000,00 b) Receber o prêmio daqui TRÊS ANOS, no valor de R$4.035,00 Qual opção você prefere?
    - Prefiro a opção A
    - Prefiro a opção B
    - Sou indiferente entre as duas opções
    - Não consigo me decidir
30. Considere a seguinte situação hipotética: Você recebe um prêmio e lhe é dada a seguinte opção: a) Receber o prêmio hoje, no valor de R$3.000,00 b) Receber o prêmio daqui TRÊS ANOS, no valor de R$5.388,00 Qual opção você prefere?
    - Prefiro a opção A
    - Prefiro a opção B
    - Sou indiferente entre as duas opções
    - Não consigo me decidir
31. Considere a seguinte situação hipotética: Você recebe um prêmio e lhe é dada a seguinte opção: a) Receber o prêmio hoje, no valor de R$3.000,00 b) Receber o prêmio daqui TRÊS ANOS, no valor de R$7.145,00 Qual opção você prefere?
    - Prefiro a opção A
    - Prefiro a opção B

- Sou indiferente entre as duas opções
- Não consigo me decidir

32. Considere a seguinte situação hipotética: Você recebe um prêmio e lhe é dada a seguinte opção: a) Receber o prêmio hoje, no valor de R$3.000,00 b) Receber o prêmio daqui TRÊS ANOS, no valor de R$9.415,00 Qual opção você prefere?
    - Prefiro a opção A
    - Prefiro a opção B
    - Sou indiferente entre as duas opções
    - Não consigo me decidir
33. Considere a seguinte situação hipotética: Você recebe um prêmio e lhe é dada a seguinte opção: a) Receber o prêmio hoje, no valor de R$3.000,00 b) Receber o prêmio daqui TRÊS ANOS, no valor de R$12.330,00 Qual opção você prefere?
    - Prefiro a opção A
    - Prefiro a opção B
    - Sou indiferente entre as duas opções
    - Não consigo me decidir